

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,  
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o

s

e

s

p

**10 de abril**

10 DE ABRIL,  
QUINTA-FEIRA, 20H00

**Teatro Copacabana Palace**

**Sonia Rubinsky** PIANO

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-1791]

*Sonata para piano n<sup>o</sup> 4 em Mi bemol maior, K. 282* [1775]

1. ADAGIO
2. MENUETTO I
3. MENUETTO II
4. ALLEGRO

12 MINUTOS

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

*Sonata para piano n<sup>o</sup> 30 em Mi maior, Op. 109* [1820]

1. VIVACE MA NON TROPPO. SEMPRE LEGATO – ADAGIO ESPRESSIVO
2. PRESTISSIMO
3. ANDANTE MOLTO CANTABILE ED ESPRESSIVO

20 MINUTOS

CLAUDE DEBUSSY [1862-1918]

*Children's corner* [O CANTINHO DAS CRIANÇAS] [1906-1908]

1. DOCTOR GRADUS AD PARNASSUM [O DOUTOR GRADUS AD PARNASSUM]
2. JIMBO'S LULLABY [A CANÇÃO DE NINAR DE JIMBO]
3. SERENADE OF THE DOLL [SERENATA DA BONECA]
4. THE SNOW IS DANCING [A NEVE ESTÁ DANÇANDO]
5. THE LITTLE SHEPHERD [O PASTORZINHO]
6. GOLLIWOGG'S CAKE WALK [O CAKEWALK DE GOLLIWOGG]

15 MINUTOS

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

*Carnaval das crianças: Seleção* [1919-1920]

1. A MANHA DA PIERRETE
2. O GINETE DO PIERROZINHO
3. A GAITA DE UM PRECOCE FANTASIADO
4. O CHICOTE DO DIABINHO

27 MINUTOS

FRITZ KREISLER [1875-1962] & SERGEI RACHMANINOV [1873-1943]

*Liebesleid* [LAMENTO DE AMOR] [1921]

5 MINUTOS

Neste programa, Sonia Rubinsky toca o piano Steinway que pertenceu ao grande pianista brasileiro Nelson Freire [Boa Esperança, 18 de outubro de 1944 – Rio de Janeiro, 1 de novembro de 2021].

## WOLFGANG AMADEUS MOZART

SALZBURGO, ÁUSTRIA, 1756 – VIENA, ÁUSTRIA, 1791

*Sonata para piano nº 4 em Mi bemol maior, K. 282* [1775]

Quando Mozart partiu para Munique, em dezembro de 1774, para a estreia de sua ópera *La finta giardiniera* [A falsa jardineira], o jovem de 18 anos já havia se estabelecido profissionalmente na corte de Salzburgo, após longos anos percorrendo a Europa como criança-prodígio. Em Munique, permaneceu até março de 1775, e ali estima-se que compôs seu primeiro conjunto de sonatas para instrumentos de tecla – cravos, clavicórdios, pianofortes etc. –, catalogadas desde o K. 279 até o K. 284.

Em contraste com o caráter público e grandioso das sinfonias, as sonatas para instrumentos de teclas – os precursores do piano – eram concebidas, sobretudo, para o ambiente doméstico ou palaciano, muitas vezes com caráter didático. Exemplos desse intento, as primeiras sonatas de Mozart revelam a influência, principalmente, das sonatas de Schobert, Eckard, Honauer e Raupach, expatriados alemães que Mozart descobrira em sua primeira temporada em Paris entre 1763 e 1764. Deles, absorveu a estrutura em três movimentos – um rápido, um lento (ou um minuetto ou variações) e outro rápido – bem como o uso da forma-sonata em movimentos finais.

Inovadora no referido conjunto, a *Sonata para piano nº 4 em Mi bemol maior, K. 282*, diferencia-se por ser a única a se iniciar com um sentido movimento lento e a contar com um segundo movimento composto de dois minuetos, isto é, uma dança de origem francesa.

### Igor Reis Reyner

ESCRITOR, PESQUISADOR E PIANISTA. DOUTOR EM LETRAS PELO KING'S COLLEGE LONDON. AUTOR DO LIVRO CORPO SONORO & SOUND BODY (IMPRESSÕES DE MINAS, 2022).

## LUDWIG VAN BEETHOVEN

BONN, ALEMANHA, 1770 – VIENA, ÁUSTRIA, 1827

*Sonata para piano nº 30 em Mi maior, Op. 109* [1820]

Beethoven compôs 35 sonatas para piano. Todavia, as três primeiras sonatas, escritas aos 11 anos, não figuram junto às suas 32 célebres sonatas. Destas, as três últimas – Opp. 109, 110 e 111 – formam um tríptico transcendental, criado em resposta à encomenda de abril de 1820 do editor Adolph Schlesinger. Concebidas depois da monumental *Sonata Op. 106*, cujas dimensões e dificuldades técnicas representam a culminância do gênero, as últimas sonatas são uma tentativa do compositor de superar definitivamente um instrumento que, como declara no fim da vida, havia se tornado limitante.

A *Sonata Op. 109*, concluída no outono de 1820, havia sido seu principal projeto de verão daquele ano. Seu primeiro movimento, entretanto, resulta da reelaboração de uma peça originalmente esboçada para o método para piano de Friedrich Starke – uma solicitação que antecede a encomenda de Schlesinger. Revolucionária, a Opus 109 rejeita a sonoridade e a estrutura rápido-lento-rápido das sonatas clássicas. O “Vivace”, andamento que Beethoven costumava reservar para os movimentos finais, aparece aqui no início da obra e é entrecortado por episódios lentos e expressivos. O passo da obra se acelera com o vertiginoso e explosivo segundo movimento, “Prestissimo”, que desemboca no movimento final, cuja epígrafe se lê: “Como uma canção, com o mais profundo sentimento”. Tendo um tema, seis variações e uma coda, o capítulo de encerramento da sonata é uma construção sonora epifânica, que se revela à medida que figurações sonoras fantásticas e inauditas e variações radicais de caráter e atmosfera se sucedem, se sobrepõem e se recombinaem diante de um ouvido atento.

### Igor Reis Reyner

## CLAUDE DEBUSSY

SAINT GERMAIN-EN-LAYE, FRANÇA, 1862 – PARIS, FRANÇA, 1918

*Children's corner* [O CANTINHO DAS CRIANÇAS] [1906-1908]

Com títulos originalmente em inglês, a suíte para piano *Children's corner* é dedicada à filha do compositor, Claude-Emma, que, nascida em 30 de outubro de 1905, era conhecida por Chouchou. A primeira peça ironiza os métodos para piano de Clementi e Czerny, intitulados *Gradus ad Parnassum*, já que a prática gradual e sistemática do instrumento daria acesso à residência das musas e do deus Apolo no monte Parnasso. “A canção de ninar de Jimbo” traz o caminhar pesado e desengonçado do elefante Jumbo, habitante da Paris de Debussy. O Jimbo do título seria uma corruptela do nome do animal, fruto do modo francês de pronunciar a letra “u”. A “Serenata da boneca” apresenta, em tempo de valsa e com melodias saltitantes, o cantar e o bailar articulados do brinquedo, ao passo que “A neve está dançando” – uma tocata impressionista em miniatura – traduz em som a sutil coreografia de luzes e gestos de uma paisagem coberta de neve. Também impressionista é o colorido do tema que “O pastorzinho” executa em sua flauta, inspirado num motivo do compositor açoriano Francisco de Lacerda, enviado a Debussy num cartão postal. A suíte se encerra com o *cakewalk* do Golliwogg. Enquanto *cakewalk* é uma antiga competição de dança cujo vencedor ganha um bolo, o Golliwogg é uma ilustração caricata criada por Florence Kate Upton de um boneco de pano inspirado nas *blackfaces* dos espetáculos de ministros americanos do século XIX. Na peça para piano, o que se ouve é um ragtime – gênero musical estadunidense marcado pelo ritmo irregular – que brinca com alusões à ópera *Tristão e Isolda*, de Wagner: o famoso acorde de Tristão abre a peça para piano com um requebrado e, na parte central, inspira fragmentos de “grande emoção”.

**Igor Reis Reyner**

## HEITOR VILLA-LOBOS

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1887-1959

*Carnaval das crianças: Seleção* [1919-1920]

O *Carnaval das crianças* é um ciclo de oito peças para piano solo e foi estreado em 17 de setembro de 1925, no Salão do Instituto Nacional de Música, por Antonietta Rudge (que na última peça foi acompanhada de um “pequeno conjunto”). Em 1929, a obra serviu de base para *Momoprecoce*, fantasia para piano e orquestra estreada por Magda Tagliaferro em Paris em 1930.

A obra transpõe para o universo infantil e brasileiro figuras características da *commedia dell'arte*, uma forma de teatro italiano célebre por suas personagens-tipo mascaradas e sua relação histórica com o Carnaval de Veneza. A suíte se inspira também em fantasias tradicionais dos ranchos carnavalescos cariocas, muito populares nas primeiras décadas do século XX. No cortejo de Villa-Lobos, tipos locais disfarçados de diabinho ou trapeiro pulam carnaval ao lado de uma manhosa Pierrette, um arteiro mignon, um menino com sua máscara dominó, e um pequeno Pierrot montado em seu cavaleiro de pau. Nesse bloco infantil, que se encerra com uma esfuziante comitiva, ouve-se ainda a gaita nostálgica e mágica de um precoce fantasiado.

Como na *commedia*, em que cada personagem-tipo representa uma classe e incorpora um sentimento ou valor moral, na obra de Villa-Lobos, cada protagonista inspira um estado de ânimo característico, instigado pelos engenhosos e evocativos padrões musicais criados por Villa-Lobos. Vez ou outra, como em tantas obras nacionalistas, temas populares são ouvidos em meio à folia.

**Igor Reis Reyner**

## FRITZ KREISLER

VIENA, ÁUSTRIA, 1875 – NOVA YORK, EUA, 1962

## SERGEI RACHMANINOV

ONEG, RÚSSIA, 1873 – BEVERLY HILLS, CALIFÓRNIA, EUA, 1943

*Liebesleid* [LAMENTO DE AMOR] [1921]

O violinista Fritz Kreisler e o pianista Sergei Rachmaninov são mestres igualmente lendários de seus instrumentos. Ambos se radicaram nos Estados Unidos, onde conviveram – Kreisler esteve entre os músicos expatriados que acolheram Rachmaninov quando de sua chegada ao país em 1918 –, se apresentando e gravando juntos.

Também o ofício de compositor entrelaça a biografia desses artistas versáteis. Porém, enquanto a obra pianística de Rachmaninov é uma das mais amadas, expressivas e desafiadoras, e sua obra sinfônica é admirada por sua habilidosa artesanaria e pujança emocional, as composições de Kreisler são bem menos inventivas e audaciosas. Com efeito, a fama deste como compositor se deve sobretudo às suas inspiradas peças de ocasião, que lhe serviam de bis, e ao escândalo gerado ao confessar, em 1935, que muitas das peças que estreara como sendo de Vivaldi, Tartini ou Pugnani eram, na realidade, pastiches seus da música desses compositores.

Outro exemplo desse repertório de falsas atribuições são as *Alt-Wiener Tanzweisen* [Antigas danças vienenses] para violino e piano. Publicado em 1905, o conjunto teve sua autoria atribuída ao austríaco Joseph Lanner, antes que Kreisler, em 1910, se revelasse o verdadeiro autor da obra – que inclui as peças *Liebesfreud* [Alegria de amor], *Liebesleid* [Lamento de amor] e *Schön Rosmarin* [Belo alecrim]. A despeito da polêmica, o conjunto se popularizou com rapidez, com *Liebesfreud* e *Liebesleid* ganhando virtuosísticas transcrições para piano solo de Rachmaninov, que estreou a sentimental e saudosa *Liebesleid* em Chicago em 20 de novembro de 1921.

## Igor Reis Reyner



## Sonia Rubinsky PIANO

Nascida no Brasil, filha de mãe polonesa e pai lituano, Rubinsky é vencedora do Grammy Latino, indicada ao Prêmio ICMA, ganhadora do Prêmio de Melhor Recital do Ano da Associação Paulista de Críticos de Arte, do Prêmio William Petschek da Juilliard School e do International Artists em Nova York. Aos 16 anos, tocou no filme *Arthur Rubinstein in Jerusalem*. Incentivada por esse pianista, obteve o doutorado na Juilliard School. Apresentou-se em prestigiadas salas de concerto, como Carnegie Hall, Alice Tully Hall, Bargemusic, Merkin Concert Hall e The Miller Theater em Nova York, Hertz Hall em Berkeley, Maison de la Radio em Paris, Sala São Paulo e Theatro Municipal de São Paulo, Recanati Hall em Israel, Cadogan Hall em Londres e AGA-Zaal nos Países Baixos. Entre suas muitas gravações premiadas, destacam-se obras de Bach, Debussy, Messiaen, Scarlatti, Mozart, Almeida Prado, Jorge Liderman, Gabriela Lena Frank, Mendelssohn e Rachmaninov, além da gravação integral da obra para piano de Villa-Lobos. Desde 2011, Sonia Rubinsky ocupa o cargo de artista residente no Aldwell Center e no Jerusalem Music Center.

## **Governo do Estado de São Paulo**

GOVERNADOR  
**Tarcísio de Freitas**

VICE-GOVERNADOR  
**Felício Ramuth**

## **Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas**

SECRETÁRIA DE ESTADO  
**Marília Marton**

SECRETÁRIO EXECUTIVO  
**Marcelo Henrique Assis**

CHEFE DE GABINETE  
**Daniel Scheiblich Rodrigues**

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO  
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA  
**Adriane Freitag David**

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO  
DOS CONTRATOS DE GESTÃO  
**Marina Sequetto Pereira**

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO  
PATRIMÔNIO HISTÓRICO  
**Mariana de Souza Rolim**

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO  
E ECONOMIA CRIATIVA  
**Liana Crocco**

## **Fundação Osesp**

PRESIDENTE DE HONRA  
**Fernando Henrique Cardoso**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
**Pedro Pullen Parente** PRESIDENTE  
**Stefano Bridelli** VICE-PRESIDENTE

**Ana Carla Abrão Costa**  
**Célia Kochen Parnes**  
**Claudia Nascimento**  
**Luiz Lara**  
**Marcelo Kayath**  
**Mario Engler Pinto Junior**  
**Mônica Waldvogel**  
**Ney Vasconcelos**  
**Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas**

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO  
**Fernando Henrique Cardoso** PRESIDENTE  
**Celso Lafer**  
**Fábio Colletti Barbosa**  
**Horacio Lafer Piva**  
**Pedro Moreira Salles**





DIRETOR EXECUTIVO  
**Marcelo Lopes**

SUPERINTENDENTE GERAL  
**Fausto A. Marcucci Arruda**






SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO  
E MARKETING  
**Mariana Stanisci**

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:  
[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foresp/pt/sobre)

[WWW.OSESP.ART.BR](http://WWW.OSESP.ART.BR)

 @OESP\_  
 /OESP  
 /VIDEOSOESP  
 /@OESP

### **ESCUTE A OSESP**

 SPOTIFY  
 APPLE MUSIC  
 DEEZER  
 AMAZON MUSIC  
 IDAGIO

[WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR](http://WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR)

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

## **Créditos de Livreto**

GERENTE DE COMUNICAÇÃO  
**MARIANA GARCIA**

SUPERVISORA DE PUBLICAÇÕES  
**JESSICA CRISTINA JARDIM**

DESIGNERS  
**BERNARD BATISTA**  
**BERNARDO CINTRA**  
**ANA CLARA BRAIT**

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: **IGOR REIS REYNER**



**Lei Rouanet**  
Incentivo a  
Projetos Culturais



|o|s|e|s|p|

Orquestra  
Sinfônica do Estado  
de São Paulo

APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



**COPACABANA PALACE**  
A BELMOND HOTEL  
RIO DE JANEIRO

REALIZAÇÃO

PRODUÇÃO

CON  
NEC  
TING  
DOTS

**FUNDAÇÃO OSESP**  
Organização Social de Cultura

**CULT  
SP**



**SÃO  
PAULO**  
GOVERNO  
DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS  
Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 245467

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2025